



GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E FISIOTERAPIA

BRUNA BARRETO DE OLIVEIRA

ELLEN VITÓRIA PEREIRA REIS

MILENA ELISAMAR BARBOSA DA SILVA

MILENA SILVA DE CARVALHO

**QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM DISFUNÇÃO
SEXUAL**

Salvador

2023

BRUNA BARRETO DE OLIVEIRA

ELLEN VITÓRIA PEREIRA REIS

MILENA ELISAMAR BARBOSA DA SILVA

MILENA SILVA DE CARVALHO

QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM DISFUNÇÃO SEXUAL

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado ao curso de Graduação
em Enfermagem e Fisioterapia da UNIFTC
– Faculdade de Tecnologia e Ciências da
disciplina de TCC, sob a orientação da
docente Priscila Correia da Silva Ferraz.

Salvador

2023

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....6

MATERIAL E MÉTODO.....7

RESULTADOS.....8

DISCUSSÃO.....12

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....13

REFERÊNCIAS.....15

QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM DISFUNÇÃO SEXUAL

QUALITY OF LIFE IN WOMEN WITH SEXUAL DYSFUNCTION

Bruna Barreto de Oliveira¹, Ellen Vitória Pereira Reis², Milena Elisamar Barbosa da Silva³, Milena Silva de Carvalho⁴, Priscila Correia da Silva Ferraz⁵.

RESUMO

Introdução: Disfunção sexual é constituída por qualquer alteração no ciclo da resposta sexual que impede a vivência de uma vida sexual satisfatória e gratificante, a partir do indicativo, esse artigo apresentará ferramentas para o entendimento de mulheres com disfunção sexual. **Objetivo:** Avaliar como estas questões interferem na vida sexual delas, e como elas lidam para chegar a uma qualidade de vida esperada, para orientar mulheres em condições sociais e psicológicas com disfunção sexual a melhorar a qualidade de vida sexual e a entender o que é a disfunção. **Material e métodos:** Este artigo aborda uma pesquisa descritiva, revisão de literatura, apresentando a consolidação dos dados nos quais a pesquisa se baseou. Os critérios de inclusão foram delineados a partir de artigos que apresentaram estudos incluídos para análise qualitativa encontrada na base de dados. No que concerne aos critérios de exclusão, foram excluídas revisão de literatura, publicações não veiculadas nos últimos dez anos, sendo que estes apresentou os textos completo redigido em língua portuguesa. Foi realizado um fluxograma com critérios de inclusão no artigo e uma tabela comparativa com os artigos citados. **Resultados:** A análise, conduzida por quatro pesquisadores, excluiu 88 artigos dos 92 estudos inicialmente identificados, incluindo estudos realizados em diferentes ambientes clínicos. Após análise detalhada do andamento desta revisão, 4 estudos clínicos foram potencialmente selecionados, incluindo os critérios metodológicos especificados para os resultados esperados. **Considerações Finais:** Este estudo proporcionou uma visão abrangente para fornecer uma abordagem ampla sobre a disfunção sexual feminina, considerando tanto os aspectos físicos quanto os psicológicos. Os resultados obtidos a partir da análise dos estudos selecionados forneceram informações valiosas, onde foi observado que os níveis sociais e econômicos estão influenciados, podendo ressaltar a relação que os fatores psicológicos se associam aos físicos, contribuindo para os aspectos negativos na qualidade de vida.

¹ Discente do curso de Enfermagem da UNIFTC – Faculdade de Tecnologia e Ciências, e-mail: barreto.oliveira2@ftc.edu.br

² Discente do curso de Enfermagem da UNIFTC – Faculdade de Tecnologia e Ciências, e-mail: ellen.reis@ftc.edu.br

³ Discente do curso de Fisioterapia da UNIFTC – Faculdade de Tecnologia e Ciências, e-mail: elisamar.silva@ftc.edu.br

⁴ Discente do curso de Enfermagem da UNIFTC – Faculdade de Tecnologia e Ciências, e-mail: milena.carvalho@ftc.edu.br

Palavras chave: Disfunção sexual; qualidade de vida; femininas; saúde sexual.

ABSTRACT

Introduction: Sexual dysfunction consists of any change in the cycle of sexual response that prevents the experience of a satisfactory and rewarding sexual life, from the indicative, this article will present tools for the understanding of women with sexual dysfunction. **Objective:** Evaluate how these issues interfere with their sexual life, and how they cope to reach an expected quality of life, to guide women in social and psychological conditions with sexual dysfunction to improve the quality of sexual life and to understand what the dysfunction is. **Material and methods:** This article addresses a descriptive research, literature review, presenting the consolidation of the data on which the research was based. The inclusion criteria were outlined from articles that presented included studies for qualitative analysis found in the database. Regarding the exclusion criteria, literature review, publications not published in the last ten years were excluded, and these presented the complete texts written in Portuguese. A flowchart with inclusion criteria in the article and a comparative table with the articles cited were performed. **Results:** The analysis, conducted by four researchers, excluded 88 articles from the 92 studies initially identified, including studies conducted in different clinical environments. After detailed analysis of the progress of this review, 4 clinical studies were potentially selected, including the methodological criteria specified for the expected results. **Final Considerations:** This study provided a comprehensive view to provide a broad approach to female sexual dysfunction, considering both physical and psychological aspects. The results obtained from the analysis of the selected studies provided valuable information, where it was observed that the social and economic levels are influenced, being able to emphasize the relationship that the psychological factors are associated with the physical ones, contributing to the negative aspects in the quality of life.

Keyword: Sexual dysfunction; quality of life, female; physiological; sexual disorders; sexual heal

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) disfunção sexual é qualquer alteração no ciclo de resposta sexual que impede a vivência de uma vida sexual satisfatória e gratificante, com isso, para considerar que uma pessoa possui uma disfunção sexual é preciso apresentar uma perturbação clinicamente significativa na capacidade de responder sexualmente ou de experimentar prazer sexual. As disfunções sexuais femininas (DSF) possuem causas desde físicas a psíquicas, como o stress, a ansiedade, a depressão, as preocupações em relação ao desempenho sexual, os problemas conjugais, entre outras.

A resposta sexual feminina é caracterizada por um ciclo em que há um conjunto das fases de desejo, excitação, orgasmo e determinação, de forma que as respostas físicas e psicológicas são consistentes e indiretamente relacionadas entre si. Assim a disfunção sexual ocorre quando a qualidade de vida é prejudicada, havendo modificações nesse ciclo, com interrupção de um ou mais estágios do ciclo de resposta sexual (COSTA, 2018).

A Disfunção Sexual da Dor pode ser dividida em três: a dispareunia, dor persistente ou recorrente durante o sexo, o vaginismo, dificuldade persistente ou recorrente da mulher em permitir a penetração do pênis, dos dedos ou de qualquer objeto mesmo que ela queira, e a dor não coital, caracterizada por dor vulvar externa. Isso possibilita que as relações sexuais sejam afetadas, de certa maneira que não haja uma realização pessoal, ocasionando angústia e problemas interpessoais (PORTELA; MELO, 2021).

Os direitos sexuais e reprodutivos são direitos humanos já reconhecidos em leis nacionais e instrumentos internacionais. Direitos e saúde sexual são conceitos desenvolvidos recentemente que representam uma conquista histórica como resultado da luta pelos direitos civis e humanos. No entanto, as ações voltadas para a saúde sexual e a saúde da mulher em geral poucas iniciativas. E, nessas ações predominam aquelas voltadas ao ciclo gravídico-puerperal e à prevenção do câncer de colo de útero e de mama, e pouco se é falado sobre a disfunção sexual (BRASIL, 2013).

É importante ressaltar que uma vida sexual satisfatória é parte integrante da saúde global do ser humano e do bem-estar individual, sendo importante numa relação afetiva. O número de mulheres bem-sucedidas nos campos profissional e econômico está aumentando gradualmente. Essas mulheres são mais capazes de expressar suas opiniões e viver sua sexualidade sem preconceitos ou julgamentos, não vendo o sexo como uma necessidade ou uma forma de reprodução, mas vivenciando-o de forma mais ampla e saudável (VIEIRA, 2014).

A falta de informação e conhecimento do público feminino sobre si e sobre seu corpo pode acarretar, futuramente, sérios problemas psicológicos e conjugais, podendo acarretar disfunções sexuais (DSs). No entanto, apenas uma pequena porcentagem de mulheres toma a iniciativa de falar sobre seus medos e dificuldades sexuais com os profissionais. Nos últimos anos, as mulheres têm procurado assistência médica com mais frequência em busca de soluções (SILVA et al., 2018).

Existem diversos fatores associados à disfunção sexual em mulheres com idade reprodutiva, sendo eles sociais, psicológicos ou fisiológicos, no qual podem afetar significativamente a qualidade de vida delas, sendo assim é importante que as mulheres busquem ajuda para entender e tratar, tendo uma melhora na sua qualidade de vida. Com isso o objetivo esperado é avaliar como estas questões interferem na vida sexual delas, e como elas lidam para chegar a uma qualidade de vida esperada, para orientar mulheres em condições sociais e psicológicas com disfunção sexual a melhorar a qualidade de vida sexual e a entender o que é a disfunção.

MATERIAL E MÉTODOS

Este artigo abordou uma pesquisa descritiva conduzida através de uma revisão integrativa da literatura, realizada em setembro de 2023, apresentando a consolidação dos dados nos quais a pesquisa se baseou. Nesta ótica, os critérios de inclusão foram delineados a partir de artigos que apresentaram estudos incluídos para análise qualitativa encontrada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). No que concerne aos critérios de exclusão, foram

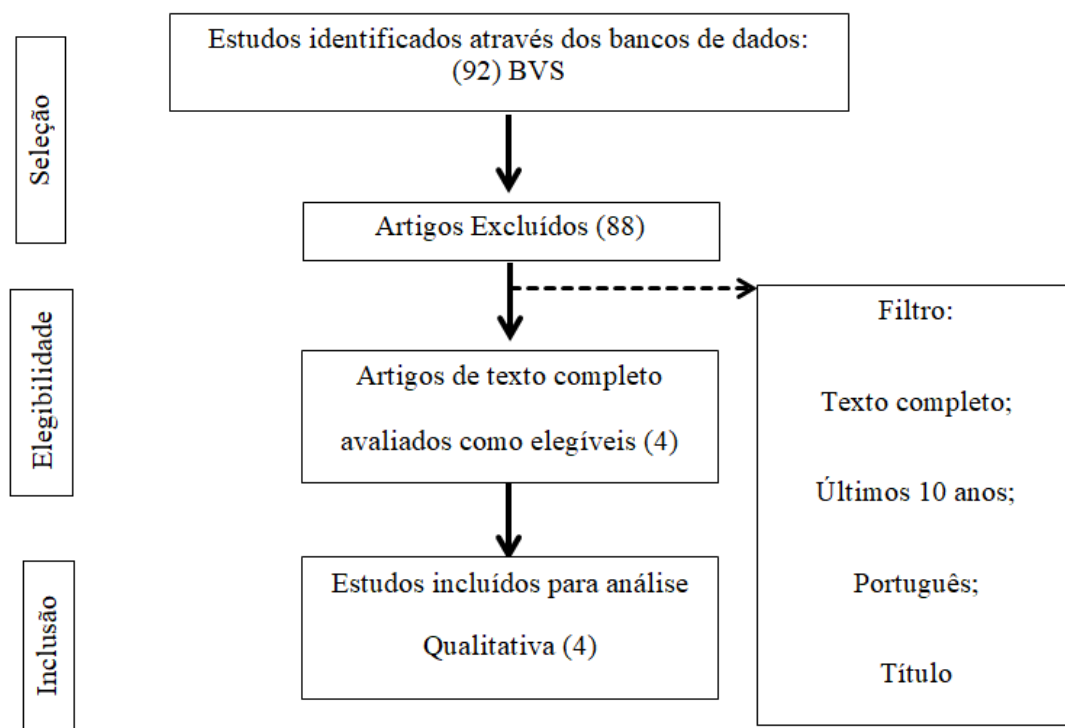
excluídas revisão de literatura, publicações não veiculadas nos últimos dez anos (2013 a 2023), sendo que estes apresentaram os textos completos redigido em língua portuguesa bem como os que não se debruçaram sobre o tema em questão.

Assim, por intermédio dos parâmetros preconizados, descritores foram empregados na formulação da estratégia de pesquisa, e o instrumento de inclusão e exclusão foi empregado para a coleta de dados, (Qualidade de Vida), (Disfunção Sexual), (Mulheres) e (Dor Pélvica). A pesquisa abrangeu toda a literatura pertinente ao tema de estudo, crucial para sua fundamentação. Foram consideradas apenas as publicações que endereçaram a indagação da pesquisa. Posteriormente à coleta de dados, as informações primordiais foram consolidadas na construção do referencial teórico.

RESULTADOS

A análise, conduzida por quatro pesquisadores excluiu 88 artigos dos 92 estudos inicialmente identificados, incluindo estudos realizados em diferentes ambientes clínicos, que não utilizam nossos critérios de inclusão no cenário de pesquisa, ou que não apresentam métodos que se adequassem a nossa pesquisa. O fluxograma apresentado na Figura 1 indica os detalhes finais da seleção. Após análise detalhada do andamento desta revisão, 4 estudos clínicos foram potencialmente selecionados, incluindo os critérios metodológicos especificados para os resultados esperado.

Figura 1. Busca e seleção de estudos para inclusão na revisão sistemática de acordo com a metodologia PRISMA.



Neste estudo, foram selecionados quatro artigos como fontes de pesquisa. O primeiro aborda um estudo quantitativo descritivo e transversal, conduzido pelos autores Mota et al. em 2021, cujo objetivo foi descrever o perfil sócio-demográfico, sexual e reprodutivo, bem como a prevalência da disfunção sexual em mulheres adultas atendidas no Hospital Universitário, contando com a avaliação de 267 mulheres entre 25 e 49 anos. O segundo estudo, de natureza observacional, foi conduzido por Barreto et al. em 2018, e teve como propósito investigar a qualidade de vida em mulheres com disfunção sexual, envolvendo a participação de 37 mulheres e a utilização de questionários autoaplicáveis.

O terceiro estudo consistiu em uma pesquisa de campo realizada por Costa et al. em 2018, cujo objetivo foi implementar uma intervenção educativa fundamentada em exercícios do assoalho pélvico em que 31 mulheres participaram deste estudo. O quarto estudo, de natureza transversal, foi conduzido por Salustiano et al. em 2015, com o propósito de verificar a prevalência de disfunção sexual, ansiedade e depressão em mulheres, abrangendo a avaliação de 59 participantes. Todos os estudos contemplam um intervalo de publicação que varia entre os anos de 2015 e 2021.

Quadro 1. Variáveis quanto aos artigos selecionados.

Autor/Ano	Tipo de estudo	Objetivo	Amostra	Intervenção	Resultados	Conclusão
MOTA et al., 2021	Estudo quantitativo, descritivo e transversal	Descrever o perfil sócio-demográfico, sexual e reprodutivo, e a prevalência da disfunção sexual em mulheres adultas atendidas do Hospital Universitário	267 mulheres adultas entre 25 e 49 anos com pelo menos uma relação sexual na vida	Entrevista com perguntas fechadas buscando o Índice de Função Sexual Feminina (IFSF)	Alterações no desejo sexual são indicadoras de disfunção sexual em 78%, sendo 47% na gravidez. A satisfação sexual é destacada em 64%, alterações no orgasmo com (59%), dor na relação sexual (57%), frequência da atividade sexual (54%)	Mostrou-se eficaz para a intervenção e avaliação do estudo
BARRETO et al., 2018	Estudo observacional	Investigar a qualidade de vida em mulheres com disfunção sexual	37 mulheres com idade entre 18 a 59 anos	Questionários autoaplicáveis e de mais fácil interpretação	Populações com uma maior vulnerabilidade financeira e social podem apresentar repercussões em sua vida sexual	Verificou-se a relação entre disfunção sexual feminina e seu impacto em alguns aspectos da qualidade de vida, como dor, estado geral, aspectos emocionais, capacidade e saúde mental, mostrou-se eficaz para o objetivo proposto
COSTA et al., 2018	Pesquisa de campo	Realizar uma intervenção educativa baseada em exercícios erícteis de conscientização e fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico (MAP) e de aplicar perineometria e palpação digital para comprovar sua eficácia	31 mulheres com idade entre 25 e 49 anos, com relação sexual ativa	Interação multidisciplinar para trabalhar com estas alterações na função sexual da mulher e para estabelecer um aumento da eficácia da terapêutica	Constata-se ganho da força da musculatura do assoalho pélvico (MAP) após 8 semanas de intervenção com aplicação de material educativo de conscientização e	Mostrou-se eficaz para o objetivo proposto

					fortalecimento da MAP	
SALUSTIANO et al., 2015	Estudo do tipo transversal	Verificar a prevalência de disfunção sexual e os índices de ansiedade e depressão em mulheres	59 mulheres adultas que realizaram tratamento de incontinência urinária no Ambulatório de Uroginecologia	Trabalho multiprofissional com resultados eficazes no tratamento de pacientes	No grupo de insuficiência urinária feminina (IUF), o risco de depressão foi de 49,15% e para ansiedade foi de 67,80%. Em relação à função sexual geral, 74,58% das mulheres apresentaram alto risco para disfunção sexual. A correlação indica que maior índice está associado a maior idade.	O presente estudo mostrou-se eficaz para a construção do artigo

DISCUSSÃO

O planejamento da intervenção deve ser individualizado para cada caso e deve trabalhar de forma interdisciplinar em conjunto com o tema, abrangendo de forma generalizada a sexualidade feminina e os problemas sexuais relevantes para este gênero. A natureza inovadora deste estudo apresenta um grande desafio comparativo, uma vez que existem poucos estudos de grupos semelhantes de mulheres. O corte transversal fornece uma imagem imediata da variável a ser estudado, neste caso, o resultado é disfunção na feminilidade (MOTA et al, 2021).

Os estudos indicam que mulheres com disfunção sexual apresentam um impacto negativo em alguns aspectos da qualidade de vida, onde foi dividido em dois grupos sendo um com disfunção sexual feminina ((DSF) e um sem disfunção sexual feminina (DSF). Notou-se que as mulheres sem a disfunção possuíam maior nível de escolaridade e renda familiar média superior, com maior índice de uso do anticoncepcional, sendo que nenhuma mulher, de ambos os grupos, fez uso de reposição hormonal. Ao analisar, destacaram que os níveis educacionais e econômicos estão associados à falta ou menos informações sobre a saúde sexual e conhecimento sobre si, sendo uma relação às mulheres entre atividade física e bem estar geral as mulheres sem DSF, uma melhor qualidade de vida (BARRETO et al, 2018).

O estudo destaca a importância da fisioterapia na promoção da conscientização e fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico (MAP) para a saúde da mulher. A intervenção educativa, baseada em exercícios perineais, mostrou potencialização da força da musculatura do assoalho pélvico, melhorando a funcionalidade e evidenciando a eficácia da abordagem. Além disso, a intervenção influenciou positivamente o desejo e a satisfação sexual, indicando sua relevância na abordagem de disfunções sexuais femininas. O estudo destaca a necessidade de mais pesquisas para avaliar em longo prazo e a diversidade de técnicas disponíveis (COSTA et al, 2018).

Os estudos atuais indicam uma alta prevalência de doenças crônicas, como a incontinência urinária (IU), na população mundial, principalmente em mulheres. Dentre as mulheres com incontinência urinária, a ansiedade é comum, relacionada a problemas sexuais e menor satisfação, enquanto a

depressão também está significativamente presente. A associação entre ansiedade e depressão, evidenciando impactos negativos na qualidade de vida e função sexual feminina. Além disso, diferentes. No entanto, há a necessidade de mais estudos para uma compreensão abrangente dessas relações complexas (SALUSTIANO et al, 2015).

Os dados revelam associações entre estado civil, situação conjugal e vários aspectos da saúde sexual. Solteiras mostram associação com interesse sexual e lubrificação, enquanto dificuldades conjugais estão ligadas a baixos níveis de interesse, excitação, orgasmo e dispareunia. Destaca-se a importância crescente dos estudos sobre transtornos da sexualidade feminina, impulsionada por mudanças nas expectativas sexuais e avanços farmacêuticos. A intervenção educativa por 8 semanas demonstrou eficácia no fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico e melhoria da função sexual feminina. A epidemiologia de doenças crônicas, como incontinência urinária, é destacada, associada à ansiedade e depressão. O estudo com 18 mulheres evidencia diferenças significativas em idade, renda, estado civil e escolaridade entre os grupos com e sem disfunção sexual. O uso de anticoncepcionais não mostrou significância para a disfunção sexual neste estudo, mas diverge de alguns achados na literatura. Limitações incluem a natureza observacional e a subjetividade do tema. A abordagem multidisciplinar é enfatizada, instigando a necessidade de mais pesquisas nesse campo. (MOTA et al, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo proporcionou uma visão abrangente com o objetivo de fornecer uma abordagem ampla sobre a disfunção sexual feminina, considerando tanto os aspectos físicos quanto os psicológicos. Visou-se enfatizar a relevância da saúde sexual na vida das mulheres, promovendo a quebra de tabus e estimulando um diálogo aberto sobre sexualidade, com o intuito de contribuir para a compreensão da complexidade das disfunções sexuais da dor e seu efeito nas relações interpessoais e na realização pessoal.

Ao realizar uma revisão integrativa da literatura, com a meta de consolidar informações atuais e pertinentes, tendo uma base sólida para discussões e possíveis intervenções. Os resultados obtidos a partir da análise dos estudos selecionados forneceram informações valiosas, onde foi

observado que os níveis sociais e econômicos estão influenciados, podendo ressaltar a relação que os fatores psicológicos se associam aos físicos, contribuindo para os aspectos negativos na qualidade de vida.

Sendo importante citar que os estudos mostram que a relação entre atividade física e a fisioterapia, bem estar psicológico e físico melhoram a qualidade de vida, mas sendo necessários ainda mais estudos onde se destaca a importância crucial da abordagem integral, reconhecendo-a como componente essencial ao acolher a mulheres. Assim, faz-se pertinente que este trabalho contribua significativamente para a conscientização e promoção de iniciativas voltadas para a saúde sexual das mulheres, visando uma melhor qualidade de vida, satisfação pessoal, e bem-estar individual.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. P. P., NOGUEIRA, A., TEIXEIRA, B., BRASIL, C., LEMOS, A., & LÔRDELO, P. O impacto da disfunção sexual na qualidade de vida feminina: um estudo observacional. Revista de Pesquisa em Fisioterapia, v. 8 n. 4, p. 511-517, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Direitos sexuais e direitos reprodutivos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

COSTA, C. R. C. Disfunção sexual feminina: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 23, n. 1, p. 25-30, 2018.

JACINTO ADRIANE; 2015 Prevalência de disfunção sexual e seus subtipos, fatores de risco associados e frequência de ansiedade e depressão em mulheres em tratamento de incontinência urinária; FUNDAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ADMINISTRATIVO – FUNDAP

MOTA, C. P., MELO, M. J., SILVA, J. L. L., MESSIAS, C. M., MOUTA, R. J. O., & TAVARES, F. G. Disfunção sexual em mulheres adultas atendidas no serviço de ginecologia do hospital universitário. **Revista de Funcionários de Cuidado Online**, v. 13, p. 1116-1121, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Disfunção sexual: Alterações no ciclo de resposta sexual e suas implicações na vivência de uma vida sexual satisfatória e gratificante. Em: Manual de Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 10ª ed., v.1, 2002.

PORTELA, B. P.; MELO, L. A. L. S. Disfunção sexual feminina: um tema tabu e pouco abordado na prática clínica. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 13, n. 1, p. 56-66, 2021.

SALUSTIANO, A.J. **Prevalência de disfunção sexual e seus subtipos, fatores de risco associados e frequência de ansiedade e depressão em mulheres em tratamento de incontinência urinária.** 2015, 71 f. Monografia (Aprimoramento Profissional) – Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

SILVA, A. M. A.; MOURA, L. A. G.; RIBEIRO, S. B. L. S.; AMORIM, M. M. R.; BRITO, L. M. S. Falar sobre sexo é preciso: conhecimentos e práticas de mulheres em relação à saúde sexual. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 9, p. 2547-2554, 2018.

VIEIRA, É. M. C. et al. Disfunções sexuais femininas e qualidade de vida. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 11, n. 38, p. 1-10, 2016.

VIEIRA, É. M. C. O papel da mulher na sexualidade: a sexualidade feminina além da reprodução. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 25, n. 2, p. 44-50, 2014.